



EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ- AM.

DOI: 10.5281/zenodo.14561924

Ana Paula Dionizio Ferreira

¹Professora de Educação Infantil na Rede Municipal. Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil.

RESUMO: Entende-se que a educação infantil, necessita de um cuidado criterioso por ser responsável pela construção inicial de um pequeno ser em formação, essa visão perdurou por muitos anos, pois nem sempre o ensino infantil foi visto como etapa inicial da Educação Básica, predominando assim, um caráter formador, no qual a educação infantil era vista como continuidade das atividades do lar, conceito este usado por anos por diversos estudantes e pesquisadores da Educação Básica. O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada na disciplina Fundamentos da Educação Infantil, na qual fui levada a colocar em prática os conhecimentos advindos no decorrer da pesquisa. Surge assim, a intenção de relatar como a educação infantil é desenvolvida em uma Escola Municipal, localizada em Tefé-Am. A metodologia do presente estudo se deu através de pesquisa de campo com aplicação de questionários entregues a uma professora e uma gestora da escola Municipal. Utilizamos como referenciais Menegolla (2002), Gandin (1994), Saviani (1999), dentre outros. Desta forma, enquanto objetivo do trabalho, buscamos compreender a realidade do ensino público municipal, no que diz respeito à modalidade de ensino Educação Infantil, bem como analisar o processo de formação do educador para atuar na Educação Infantil, destacar a importância do planejamento, avaliar as metodologias e recursos utilizados, refletir sobre o real papel da avaliação e apontar os benefícios de trabalhar com a ludicidade no decorrer do processo ensino aprendizagem. Percebe-se que mesmo com mudanças, essa modalidade de ensino não está alcançando seus reais objetivos e papel, ou seja, desenvolver a criança em sua totalidade, assim, o pequeno educando (a) poderá ter o desenvolvimento de suas potencialidades comprometido.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao definirmos criança e infância, automaticamente assimilamos educação, ou seja, na educação infantil propriamente dita, tópico abordado neste artigo, sendo que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas.

Entende-se que a criança está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas, por causa do contato com o meio em que vive, obtendo também o domínio sobre o mundo com o passar dos anos. O ser humano nasceu para aprender novos conhecimentos, descobrir e garantir sua sobrevivência e a interação na sociedade como um ser pensante e crítico, dotado de identidade, com desejos que são descobertos durante o processo de desenvolvimento com o cotidiano em que vive. A criança atualmente é vista como um indivíduo que questiona, exige e detém seu espaço na sociedade, diferente de como era vista antigamente. A criança é um ser em constante fase de crescimento capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo,



com habilidades, limitações e potencialidades.

Portanto, a infância é uma etapa fundamental na vida da criança para que ela aprenda a brincar. Essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, com isso destaca-se o lúdico, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive.

O presente artigo é fruto da pesquisa realizada na graduação, na qual fui levada a colocar em prática os conhecimentos advindos no decorrer dos estudos. Surge assim, a intenção de relatar como a educação infantil é desenvolvida em uma Escola Municipal localizada em Tefé-AM.

Acredita-se na importância da educação infantil, a ser entendida como etapa inicial da educação, não ficando registrado isso apenas no papel, por isso enquanto objetivos a pesquisa pretende relatar como a educação infantil é desenvolvida, analisar o processo de formação do educador para atuar na Educação Infantil, seus desafios e perspectivas, e apontar os benefícios de trabalhar com ludicidade com as crianças. A metodologia da pesquisa, pauta-se na coleta de dados, através de questionários entregues a uma professora e a gestora da escola pesquisada.

O PAPEL DO PROFESSOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Entende-se que a preparação de professores para a educação infantil por muito tempo não era efetuada com perfeição, dessa maneira, lecionava nessa modalidade qualquer pessoa que se considerava capaz, até por afinidade com crianças ou por apadrinhamento, estava habilitado a desempenhar essa função, mesmo sem uma formação adequada. Porém, o interesse para formar profissionais aptos e capazes de ensinar na educação infantil é pensado a partir dos anos 90, quando é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), na qual afirma em seu artigo 62:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Sendo assim, torna-se obrigatório a formação apropriada e condizente do professor para o exercício nessa modalidade de ensino, não permitido que esse seja praticado por pessoas sem preparação para atuar com Educação Infantil.

Dessa maneira, não se concede o cargo aqueles que são indicados ou sentem-se aptos a realizar tal função, pois para iniciar a formação de crianças é preciso que ocorra um processo



de qualificação profissional apropriado para atuar como professor de Educação Infantil. Ou seja, o professor precisa ter conhecimento aprofundado, teórico e prático de como acontece o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, físico, motor, emocional, afetivo, social, psíquico entre outros, tendo tais aspectos em consideração vê-se então a relevância de uma formação acadêmica que permita ao docente assumir então essa tarefa, de tamanha relevância e desafiadora de saber lidar com cada questão mencionada acima, no âmbito de ensinar.

Embora a LDB 9394/96 evidencie como a Educação Infantil, enquanto modalidade de ensino da Educação Básica deve funcionar, ainda encontram-se em escolas, sobretudo, em comunidades carentes, pessoas desabilitadas exercendo a profissão de professor sem ao menos estarem preparados para atuar em tal atividade.

É muito relevante a formação apropriada para profissionais que atuam no ensino infantil, dado que é por meio dele que se pode proporcionar uma educação de qualidade, por ser à base da construção cognitiva e intelectual dos conhecimentos da criança, que por vezes, parece ser um grande desafio, visto que é uma área abrangente de inovações e adaptações e mudanças constantes.

Com isso, o professor não pode acomodar-se após ter concluído seu curso de graduação, formação inicial, devendo inovar constantemente suas práticas pedagógicas ampliando seus conhecimentos para que os mesmos não fiquem ultrapassados, sempre tendo as melhores perspectivas de inovar, criar condições de desenvolvimento da criança. Tudo isso será alcançado com um bom planejamento, que melhor atenda aos critérios presentes em sala de aula.

Conforme Menegolla (2002, p. 15) “a história do homem é um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro”, foi, pois esse ato de pensar no que e como fazer, o homem evoluiu e sobreviveu ao longo dos anos. Planejar é fazer uma reflexão sobre o que existe, o que queremos alcançar, quais os meios a serem usados e avaliar o que queremos alcançar e buscar o pleno desenvolvimento do ensinar.

Por isso, o planejar envolve conhecer a realidade, determinar o que se quer alcançar, indicar os meios e recursos possíveis, constante avaliação e reavaliação do processo e estabelecer prazos e etapas para sua execução (MENEGOLLA, 2002, p. 21).

Como afirmado acima, o planejamento educacional deve ser político, no sentido de conhecer profundamente a realidade em que a escola está inserida e criar uma nova realidade. Assim, afirmamos esse pensamento com Gandin que cita, “Ora, planejar é utilizar o mesmo método com a diferença que, ao invés de contentar-se com o conhecimento e a explicação da



realidade, o planejamento implica em transformar a realidade existente e construir uma realidade nova” (GANDIN, 1994, p. 58).

Portanto, o educador possui um papel de extrema importância na formação da criança, cabe ao professor ser um facilitador, ora orienta e dirige as atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras, sempre seguir planejando, e desenvolvendo inovações, superando os desafios cotidianos em sala de aula, e buscando ter perspectivas de engrandecer o trabalho.

O grande desafio do professor de Educação Infantil no século XXI, é saber inserir todo o conteúdo estruturado e organizado em sala de aula, é importante que o responsável organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a vontade de brincar, de competir e cooperar, pois em relação ao brincar o que é mais importante é a participação e aliando a teoria à prática acontece a valorização do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM O LÚDICO

Na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender, pois o brincar é uma importante forma de comunicação tanto em sala de aula, como no ambiente familiar. O lúdico auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e da criatividade da criança em desenvolvimento.

A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade atuante, na cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais familiarizantes. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Através do brincar que a criança forma conceitos, seleciona ideias, percepções e se socializa cada vez mais. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo as habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais, gerando um grande avanço de seu crescimento. Ao brincar as crianças expõem seus



sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam e principalmente, constroem laços de afinidade.

A criança quando participa de atividades lúdicas na escola começa a desenvolver sua interação social com os colegas e professores, e é a partir desse dinamismo que o educador passa a observar os alunos, tendo a oportunidade de identificar dificuldades que alguma criança possuía ou enfrenta ao ter contato com diversas crianças ao mesmo tempo, buscando superar as dificuldades encontradas nessa convivência. Portanto, esse é um dos motivos para o educador inovar suas práticas nas aulas, pois o que se observa em muitas escolas são professores que não enxergam a grande importância de uma educação infantil trabalhada de maneira lúdica e isso tende a refletir na vida social e escolar da criança onde terá dificuldades de interação e aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente artigo, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, conforme afirma Neves (1996, p.01) “pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, quanto à intenção caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva baseada em estudo de caso, com coleta de dados.

O estudo se deu a partir da pesquisa de campo por meio de um questionário entregue a uma professora da Escola Municipal, pesquisada localizada em Tefé-Am.

Tendo como objetivo compreender a realidade do ensino público municipal, no que diz respeito à modalidade de ensino da Educação Infantil, bem como analisar o processo de formação do educador, destacar a importância do planejamento, avaliar as metodologias e recursos utilizados, refletir sobre o real papel do educador e apontar os benefícios de trabalhar com a ludicidade no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Foi aplicado um questionário com questões abertas, o questionário aplicado a docente é composto por 8 (oito) questões, Dessa forma, o instrumento da coleta de dados foi entregue a professora, para preservar a identidade do participante do estudo, utilizamos apenas a expressão professora. Na análise de dados optou-se por abordá-los de forma de discurso.

ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

Para conseguir maior conhecimento e compreensão, clareza e domínio sobre o tema pesquisado e a realidade analisada, apresentam-se os resultados alcançados a partir do registro da fala da participante.

Partindo do início a análise das questões, começaremos pela questão número um através da fala da professora em relação à definição de Educação Infantil.

Professora: A educação infantil é à base de todo o processo ensino aprendizagem, compreensão dos valores, é onde começa o desenvolvimento da criança.

O que foi possível observar na resposta da professora que ela possui o entendimento da importância da educação infantil ser entendida como a primeira etapa da educação básica. Na questão dois procuramos abordar a importância da organização curricular na educação infantil, obtivemos a seguinte resposta;

Professora: em se tratando da organização curricular é ela quem define o processo e a metodologia do professor irá inserir em sala de aula, norteador todo um trabalho, é importante.

Ao observar a resposta, a professora conhece a importância da organização curricular na Educação Infantil, no entanto não compreendem o seu real sentido, pois apenas entender não basta, tem que por em prática. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução N°5 de 17 de Dezembro de 2009, p. 01):

Art 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Segundo o artigo citado acima, não basta só saber que é importante, mas trazê-las para a realidade social em que as escolas estão inseridas, articulando os saberes e experiências entre sala de aula, escola, família e sociedade, todos inseridos.

A terceira pergunta, refere-se as orientações, como são repassadas ao professor, relacionada a avaliação, didática, metodologias de ensino, como são abordados na Educação Infantil:

Professora: são abordados todos os conteúdos, e são ministrados com conversas informais e ilustrações através de pinturas, o conteúdo é planejado, conforme cronograma entregue pela coordenação para nortear o ensino.



Conforme a resposta da professora, a mesma aponta que são abordados todos os conteúdos, mas não especifica que conteúdos são esses, nem se estão de acordo com a LDB 9394/96 em seu art. 29º, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

A quarta pergunta, aplicada à professora pretende destacar qual a relevância e importância do plano de aula para o cotidiano em turmas de Educação Infantil:

Professora: é de suma importância o plano de aula, não só na educação infantil como em todas as turmas, ele que norteia o trabalho do professor, conforme o que se planeja, o desenvolvimento dos alunos tende a ser melhor aproveitado.

Ao analisar a resposta da professora, podemos observar que a mesma sabe da importância do plano, e seu funcionamento, que é de grande importância para o professor atuar em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com o estudo realizado e os dados obtidos, consideramos que a educação infantil necessita ser repensada pelos responsáveis por esse processo de ensino e aprendizagem, visto que essa modalidade na escola em questão apresenta desafios a serem superados desde a formação de professores, além do mais, que os mesmo possuindo formação acadêmica, não desempenham seu papel de forma que contribua para o desenvolvimento da criança em sua essência, contribuindo para um convívio em sociedade e família. Além disso, precisa dar mais ênfase na necessidade da escola, na questão do brincar e do interagir como uma ferramenta importante do professor, onde o ludicidade é um eixo de desenvolvimento infantil na escola. Incluí também a carência do planejamento mais amplo, visto que sua importância é compreendida, além do aprendizado como processo que ocorre durante o ano letivo.



REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em. Acesso em 08 maio de 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/209. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1. 18. Disponível em://<http://educação.diadema.sp.gov.br>. Acesso em: 16 de Maio de 2015.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso, governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis: Vozes, 2002.p.15 a 37. 14269 NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa- características, usos e possibilidades. Disponível em://<http://www.ed.fea.usp.br/C03-art06> . Acesso em: 04 de Maio de 2015.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 32ª Edição. São Paulo: Cortez, 1999.